O COTIDIANO DOCENTE COMO DIMENSÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Katielly Santana Lúcio da Costa
Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG
E-mail: santanakatielly03@gmail.com

Eliana Marta Barbosa de Morais
Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG
E-mail: eliana@ufg.br

Resumo:
Entendemos que a abordagem do cotidiano no processo de ensino e aprendizagem na Geografia escolar, em confronto – confronto no sentido de diálogo/interação -, com o conhecimento científico, torna-se essencial na formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de sua atuação na sociedade. O cotidiano, em virtude de sua importância para a construção do conhecimento dos estudantes, se configura como uma categoria muito estudada e defendida por estudiosos da área da educação e do ensino. Em geral, aludem a sua relevância na construção de conhecimentos que se aproximem da vida cotidiana do estudante, proporcionando o diálogo com os conhecimentos científicos, a fim de favorecer a formação de conceitos. Desta maneira, buscamos a partir do desenvolvimento da pesquisa compreender o cotidiano docente como uma importante dimensão para a construção do processo de ensino e aprendizagem na Geografia. Nossa pretensão é ampliar o debate referente ao cotidiano, visto que comumente o foco dessa discussão centra-se naquele vivenciado pelos estudantes. Para tanto, o percurso metodológico fundamenta-se na abordagem qualitativa, mediante a coleta de dados realizada por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas, direcionadas aos professores de Geografia da Educação Básica, vinculados à grupo de estudos e pesquisas do Lepeg/IESA/UFG. Diante dos resultados obtidos verificamos a necessidade de ressaltar a importância do cotidiano compor os conhecimentos docentes a serem mobilizados no processso de ensino e aprendizagem, bem como o de incentivar e favorecer que os docentes ampliem suas vivências sobre a cidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cotidiano; Cotidiano docente; Cidade.

Introdução

O desenvolvimento do trabalho em questão molda-se na tentativa de discursar sobre o cotidiano docente. Ao propormos reflexões e discussões referentes a esta temática queremos favorecer a ação pedagógica, buscando evidenciar que ao reconhecer o próprio cotidiano como um dos elementos chaves do processo de ensino e aprendizagem, o professor

evidenciará diferentes perspectivas de ministrar a aula o que, consequentemente, contribuirá na aprendizagem do estudante.

Acreditamos que no reconhecimento do próprio cotidiano torna-se possível travar e desvendar conhecimentos geográficos, bem como compreender o que está/o que se passa à nossa volta. A cidade, espaço no qual o cotidiano se revela, carrega muitos símbolos e sentidos, por isso, ao decifrar esses elementos podemos criar significações e entendimentos. Com isso, enfatizamos neste trabalho, a relevância do docente ampliar suas experiências acerca da cidade [1]onde vive, explorando temáticas específicas da Geografia, a fim de serem mobilizadas e confrontadas com os conhecimentos científicos em aula, para que a sua ação seja eficiente e contribua na construção de conhecimentos pelo estudante. Conforme aponta Cavalcanti (2013), os sujeitos criam e recriam Geografias no cotidiano, por este ser um espaço privilegiado de movimentos, saberes, contradições etc.

Nesse sentido, é que se objetiva na pesquisa compreender o cotidiano docente como uma importante dimensão para a construção do processo de ensino e aprendizagem na Geografia escolar. Isto posto, ampliamos a discussão sobre a dimensão do cotidiano trazendo reflexões relativas ao cotidiano docente, visto que comumente o enfoque nos trabalhos dedicados a discutir sobre o mesmo, no ensino de Geografia, privilegiam o cotidiano do estudante, sendo incomum abordagens referentes ao cotidiano vivenciado pelos professores que atuam na Educação Básica.

Há um acúmulo de conhecimentos no nosso cotidiano (ALVES, 2001). Isto significa que, ocorre uma construção de Geografias na prática social cotidiana. Por isso, a conscientização e valorização do próprio cotidiano, a participação na dinâmica da cidade, considerando os momentos de lazer/cultural (visitas ao parque, no teatro, no cinema, nas bibliotecas etc.), as férias (para além do perímetro urbano) tornam-se relevantes, cabendo aos professores de Geografia a realização de reflexões e a manifestação desses elementos na sua atuação profissional.

[1] Ao enfatizar a relevância do docente ampliar suas experiências acerca da cidade onde vive torna-se importante deixar explíticto que não estamos negando o campo. Pois entendemos a relação cidade-campo. Todavia, para o recorte deste trabalho, as discussões centram-se nos elementos da cidade.

Assim, algumas indagações referentes ao tema perpassaram a pesquisa, as quais são: Conhecer melhor a própria cidade e o próprio cotidiano permite o docente encaminhar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais qualificada? Aspectos como esse potencializam a aprendizagem dos estudantes? Em que medida os professores de Geografia mobilizam seu cotidiano para encaminhar o processo de ensino e aprendizagem? Os professores de Geografia valorizam o seu cotidiano? De que modo, o cotidiano docente pode contribuir para a sistematização de conhecimentos junto aos estudantes na Educação Básica?

Ao longo do trabalho, então, reunimos esforços que nos permitissem refletir sobre tais questionamentos. Para isso, a metodologia do trabalho utiliza como referência o Materialismo Histórico e Dialético, assentando na abordagem qualitativa, reconhecendo-nos como sujeito ativo da pesquisa na qual pretendemos desenvolver (TRIVIÑO, 1997), bem como considerando o uso das seguintes técnicas: aplicação de questionário e realização de entrevistas (VENTURA, et.al, 2015). O que nos possibilitou realizar uma análise para além de uma revisão de literatura, por compreendermos a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca do cotidiano no ensino de Geografia, para alcançarmos prováveis propósitos pedagógicos que possam auxiliar os professores deste componente curricular a encaminhar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao tratarmos da pesquisa, definimos como sujeitos, professores de Geografia participantes de grupos de estudos e pesquisas vinculados ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG). A escolha deu-se em virtude de serem licenciados em Geografia, atuarem na Educação Básica, ministrarem aulas em Goiânia e serem profissionais que estão investindo na sua formação continuada.

O tema escolhido surgiu a partir da realização de leituras e discussões ocorridas nas disciplinas voltadas para o ensino - as disciplinas de Didática em Geografia e os Estágios Supervisionados - momentos em que eram enfatizados a necessidade do trabalho com o confronto entre os conhecimentos. E, acrescido a isso, a insatisfação e as dificuldades encontradas no processo de ministrar aulas no período de Estágio, na turma do 7° ano do ensino fundamental, efetivaram os nossos interesses.

Desta maneira, o trabalho está estruturado em quatro tópicos. O primeiro trata da relação entre cotidiano e ensino de Geografia com a intenção de refletir sobre a dimensão desses conhecimentos. O segundo tópico aborda o cotidiano vivenciado por docentes na cidade de Goiânia e a sua mobilização nas aulas da Educação Básica. No terceiro tópico, realizamos uma breve discussão sobre o confronto entre os conhecimentos cotidianos e científicos e, o último, por sua vez, apresenta as considerações finais.

A relação entre cotidiano e ensino de Geografia

Para iniciarmos as discussões sobre a relação entre cotidiano e ensino de Geografia, colocamos em destaque algumas questões, envolvendo o ensino de Geografia, que ainda permanecem em debate, tais como: Qual o papel do ensino de Geografia? O que se pretende com o ensino de Geografia? Por que ensinar Geografia? O que ensinar em Geografia? E como ensinar Geografia? São questionamentos que diversos estudiosos da área procuram elaborar argumentos para respondê-los.

Para que o ensino de Geografia faça sentido e seja compreendido pelo docente há alguns pontos que necessitam ser levados em consideração. Como aponta Callai (2005) e Christan (2020) o professor de Geografia, precisa ter clareza quanto às concepções teórico-metodológicas da ciência, bem como reconhecer as situações de ensino e aprendizagem, ou seja, os objetivos de aprendizagem, a elaboração de estratégias didáticas diversificadas, a pesquisa, os recursos didáticos, mantendo coerência entre os temas e os objetivos. Ultrapassando a ideia de que a Geografia é somente uma matéria na qual se transmite conhecimento, como levanta Couto (2005), ao abordar as formas-conteúdo [2]do que ensinar em Geografia.

Assim, torna-se importante destacar, que autores como Callai (2005) e Couto (2009), por exemplo, ao trazerem reflexões e apontamentos relativos ao ensino de Geografia, deixam

[2] “A forma é sempre forma de um conteúdo que se move como uma estrutura, movida pelos processos e atribuindo funções às formas" (COUTO, p.1, 2005). As formas-conteúdo do aprender em Geografia diz respeito: “a forma lógica: o concreto-pensado"; “a forma psicológica: a generalização”; “a forma didática: a situação de aprendizagem”.

explícito a importância da abordagem do cotidiano no âmago do processo de ensino e aprendizagem, sendo essencial não enxergar a Geografia separada da realidade. Este ponto nos parece interessante quando pensamos nas perguntas levantadas no início.

Desta maneira, o cotidiano é uma categoria em destaque nos diversos estudos envolvendo a área do ensino. Tanto a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018), quanto o Documento Curricular para Goiás – DC-GO, (GOIÁS, 2018), não dispensam as experiências dos sujeitos, apontando o cotidiano como elemento central na construção de conhecimentos e aprendizagens que façam o estudante compreender o seu local a partir com o regional e o global, na perspectiva da interescalaridade.

Os estudantes produzem conhecimentos e/ou diferentes saberes-fazeres (ALVES, 2001), derivados das suas experiências e vivências cotidianas. Quando mobilizados na sala de aula estes se consideram parte do processo de ensino e aprendizagem, enriquecendo o conhecimento científico e alcançando efetivas aprendizagens.

É por isso que, estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, como Alves (2003), Guarinello (2004), Spink (2008), Heller (2000), ao apontarem concepções acerca da categoria cotidiano destacam a importância da percepção e compreensão da complexidade que são reveladas no cotidiano. Reconhecemos, também, que os Professores-participantes da pesquisa[3], consideram que o cotidiano possui uma estreita relação com o ensino de Geografia, fazendo-se necessário a realização do confronto entre os conhecimentos na sala de aula. Como aponta Cavalcanti (2013), os sujeitos criam, recriam e organizam espaços ao perambular pela cidade. E segundo Morais e Romão (2020) o cotidiano tem sido trabalhado de diferentes maneiras no ensino. Assim, ao mobilizá-lo no processo de ensino e aprendizagem tem se uma abordagem significativa do conteúdo, de acordo com as autoras,

> O cotidiano, a vista disso, tem sido mobilizado de diferentes maneiras, ora como motivacional, para aguçar a curiosidade; ora com exemplificações, para explorar o conhecimento científico. Todavia, há ainda seu uso para a problematização de situações vivenciadas pelos estudantes, que os estimulem na busca do conhecimento científico com vistas à compreensão da sua realidade como parte de uma totalidade

[3] Optamos em trabalhar com alguns apontamentos do questionário e da entrevista de maneira articulada em todo o trabalho, buscando estabelecer uma perspectiva de indissociabilidade entre teória e prática.

> social, na perspectiva de compreendê-la associada à reprodução da sociedade (MORAIS; ROMÃO, 2020, p.544).

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2010) propõe orientações para o ensino de Geografia com intuito de indicar caminhos para alcançar resultados desejáveis no ensino e aprendizagem, como também na formação cidadã, levando em consideração a discussão do lugar como referência, o trabalho com a multiescalaridade, o trabalho com a Cartografia, o uso de diferentes linguagens e o tratamento crítico a respeito dos componentes físico-naturais.

São temas inerentes ao cotidiano que quando considerados no ambiente escolar, permite alcançarmos uma aprendizagem que tenha mais sentido ao estudante, superando o verbalismo e o formalismo da Geografia na sala de aula. Por isso, questionamos: Se o cotidiano do estudante se configura como uma importante dimensão para a construção do conhecimento na Geografia escolar, o que falar a respeito do cotidiano docente? É o que abordaremos na sequência.

O cotidiano vivenciado por docentes na cidade de Goiânia e a sua mobilização nas aulas de Geografia da Educação Básica

No ensino de Geografia, diversas pesquisas se dedicam a discutir a respeito dos conhecimentos docentes. Segundo Monteiro (2001), muito se questionava a respeito dos saberes e interesses dos alunos, ficando em segundo plano os saberes docentes, e, quando realizado, as concepções privilegiavam a organização e a didatização da aula.

Desta maneira, intelectuais como Shulman (2014), por exemplo, objetivam ampliar o debate referente aos saberes docentes apresentando categorias e fontes sobre uma base de conhecimento do professor. Dentre as categorias elaboradas pelo autor, a que melhor evidencia o fazer pedagógico é a categoria nomeada conhecimento pedagógico do conteúdo, sendo a interseção entre o conteúdo e a pedagogia.

Nessa perspectiva, ao discorrermos sobre o cotidiano docente, concordamos com Christan (2020), que as práticas espaciais cotidianas vivenciadas pelo professor também podem se constituir como uma das dimensões dos conhecimentos docentes. Logo, tivemos a

pretensão de evidenciar que as experiências e vivências dos docentes[4] pela cidade de Goiânia têm potencial de serem mobilizadas nas aulas de Geografia com o intuito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Consideramos que na cidade, espaço privilegiado de complexidades e contradições, o cotidiano se revela. As experiências e vivências cotidianas são construídas e reconstruídas todos os dias na cidade pelos sujeitos que a vivem. Com isso, entendemos a sua vinculação com o cotidiano. Por isso, o cotidiano vivenciado pelos docentes será entendido a partir da cidade de Goiânia.

A fim de aprofundar no cotidiano dos professores, procuramos, por meio da entrevista, identificar quais são os locais que os sujeitos da pesquisa costumam frequentar em Goiânia. Para tanto, pedimos que apontassem o seguinte: 1) O bairro e os motivos dos deslocamentos, se a trabalho, moradia, estudo, lazer etc. 2) Em seguida que relatassem sobre esses espaços. Verificamos que os deslocamentos diários são em função do trabalho, envolvendo regiões próximas ao local de residência ou serviço. O que pode limitar a percepção de outras regiões da cidade, visto que, representações podem ser realizadas a partir da vivência do próprio cotidiano/deslocamentos em relação a cidade, como aponta Arrais (1999).

Incorporado a isso, solicitamos aos Professores, que relatassem problemas observados na cidade ao se deslocarem entre os espaços do seu cotidiano, como também se havia a possibilidade de mobilizá-los nas aulas de Geografia e, caso possível, como realizariam tal mobilização. Os principais problemas destacados foram: ineficácia do transporte público/coletivo, ausência de uma educação de trânsito, ausência de asfalto, sinalização e iluminação das ruas em bairros periféricos, falta de planejamento, alagamentos, poluição sonora, subemprego, violência, resíduos sólidos e lixos descartados em locais inadequados.

Os professores argumentaram ser possível, sim, mobilizar os problemas da cidade percebidos entre os espaços dos seus deslocamentos em sala de aula. Sendo assim, buscam trabalhar com a solução de problemas e/ou situações-problemas – algo defendido por Couto

[4] A seleção dos sujeitos participantes da pesquisa foi direcionada a professores de Geografia da Educação Básica que participavam de, ao menos um, dos grupos de estudos e pesquisa associados ao Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG), sendo eles: a) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente (NÚCLEOGEA); b) Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares (GECE); c) Núcleo de Pesquisa em Ensino de Cidade (NUPEC).

(2009) na prática pedagógica – superando o ensino descritivo e fragmentado. Com isso, consideram que o cotidiano não pode ser mobilizado somente como ponto de partida de um conteúdo, ou seja, torna-se necessário estabelecer o confronto entre os conhecimentos científicos e cotidianos ao longo do processo.

Assim, trabalhar os conteúdos geográficos a partir dos problemas que os professores percebem no seu cotidiano pode, também, possibilitar a assimilação de conceitos geográficos pelos alunos e o desenvolvimento do pensamento geográfico (CAVALCANTI, 2019), ampliando para uma ação pedagógica que faça sentido a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, para além do que observam nos trajetos e deslocamentos, faz-se importante a exploração de temáticas específicas - como o relevo, a principal bacia hidrográfica da cidade, o clima urbano, os parques urbanos etc.-, que estão presentes no cotidiano docente.

Por isso, frisamos a necessidade de o professor apreender de modo mais específico o as práticas espaciais cotidianas, com o objetivo de desenvolver aulas mais significativas. Finalmente, no próximo tópico, buscamos argumentar de que modo as experiências cotidianas podem contribuir, a partir do confronto com os conhecimentos científicos, para o desenvolvimento do pensamento geográfico.

O confronto entre conhecimentos cotidianos e científicos no encaminhamento das aulas de Geografia

Para iniciarmos as reflexões neste tópico, voltemos aquelas questões norteadoras do trabalho, quais sejam: Os professores de Geografia valorizam o seu cotidiano? Os professores mobilizam o seu cotidiano no processo de ensino e aprendizagem? O cotidiano docente é levado em consideração nos estudos relativos ao ensino de Geografia? Diante do que foi apresentado, entendemos que o cotidiano docente precisa ser mobilizado e valorizado. Ao olhar para o nosso cotidiano, todo referencial teórico-metodológico que estrutura nosso modo de pensar, está vinculado às situações-problema que encaminhamos no processo de ensino e aprendizagem.

À vista disso, podemos ainda indagar: Quais elementos dão especificidade ao cotidiano do professor, que o diferencia do cotidiano dos estudantes? Certamente, os professores possuem subsídios que podem os fazer compreender o cotidiano para além do entendimento do senso comum, quando estes consideram referências em relação ao confronto entre os conhecimentos, a vinculação entre os conhecimentos específicos e pedagógicos, alcançando diferentes perspectivas de análise e compreensão.

Estudiosos como Libâneo (2012), Cavalcanti (2005, 2019) e Couto (2009) trazem nas suas produções referências vygotskyanas relevantes para o processo de ensino e aprendizagem na escola. Nesse sentido, os autores defendem que o papel do ensino é necessariamente promover o desenvolvimento mental por meio da aprendizagem. Assim, o confronto entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos possibilita o desenvolvimento do pensamento e, consequentemente, a formação de conceitos. Vygotsky (2001), afirma que o essencial para os conceitos é a sua relação com a realidade.

Com isso, indagamos aos Professores-participantes, se julgam relevante confrontar os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos nas aulas e como realizam este confronto, caso considerem essencial. Estes consideram relevante a manifestação do confronto entre os conhecimentos nas aulas de Geografia, com intuito de alcançar o desenvolvimento de um ensino mais significativo e reflexivo aos estudantes, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e atrativo.

Para além disso, ressaltam que, as práticas espaciais cotidianas podem favorecer o entendimento e a construção de conceitos científicos, a partir das situações-problemas. Com isso, queremos realçar que os sujeitos – professores e alunos – possuem um acúmulo de experiências espaciais que são conquistadas na vida cotidiana, que podem ser mobilizadas nas aulas de Geografia tendo a possibilidade de ampliar e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

Ao dialogarmos com os Professores-participantes da pesquisa acerca da relevância do cotidiano docente, tendo como referência a cidade de Goiânia, estes lembraram de diversos problemas, a exemplo da ineficácia do transporte público/coletivo, ausência de asfalto, sinalização e iluminação das ruas em bairros periféricos, falta de planejamento, alagamentos,

poluição sonora, subemprego, violência etc. Por isso, defendemos o apontamento de Christan (2020), que as práticas espaciais cotidianas vivenciadas pelo professor também podem se constituir como uma das dimensões dos conhecimentos docentes

Entretanto, faz-se necessário realizarmos o seguinte questionamento: de que modo as experiências cotidianas que os professores possuem podem contribuir com a construção de conhecimentos geográficos pelos estudantes?

Acreditamos na possibilidade da elaboração de situações-problemas a partir do cotidiano do docente, podendo ser mobilizadas nas aulas de Geografia a fim de contribuir com o confronto entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos, assim, favorecendo o desenvolvimento da formação de conceitos geográficos pelos alunos. A formação de conceitos pode surgir a partir do momento que o professor abordar determinado problema a partir de situações vivenciadas no cotidiano, ao longo do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Conforme declara Vygotsky (2001 p.160), "não pode surgir nenhuma atividade endereçada a um fim sem que existam o objetivo e o problema que aciona e orienta esse processo."

Para encerrar, o trabalho com a solução de problemas torna-se um meio de trazer os conceitos cotidianos para o ensino, possibilitando o confronto com o conceito científico para alcançar o desenvolvimento mental. O cotidiano docente, assim como o cotidiano do aluno são relevantes para o ensino de Geografia e podem ser levados em consideração na sala de aula, buscando o avanço do conhecimento científico.

Considerações finais

O propósito do desenvolvimento deste trabalho, deveu-se à disposição de apontar reflexões sobre o cotidiano docente na construção do processo de ensino e aprendizagem na Geografia escolar. Buscamos, nesse sentido, apresentar considerações sobre o cotidiano docente e a sua mobilização no ensino de Geografia, bem como a sua contribuição no encaminhamento das aulas.

Os professores de Geografia apresentaram diversos problemas e elementos ao se deslocarem entre os espaços da cidade. Um dos problemas mais lembrados pelos professores em relação a cidade de Goiânia refere-se à mobilidade urbana. Afirmaram que os mobilizam nas aulas de Geografia, com o objetivo de facilitar a compreensão e a construção de conceitos aos alunos, portanto, há uma diversidade de outros problemas que são percebidos quando estão se deslocando.

Procuram, desse modo, perceber o cotidiano sob o olhar geográfico para identificá-lo. Sendo importante, compreender e valorizar o próprio cotidiano, pois isto permite que percepções e entendimentos possam ser alcançados. Diante disso reiteramos nosso questionamento: de que modo as experiências cotidianas dos professores de Geografia podem contribuir no confronto entre os conhecimentos?

Os Professores-participantes também indicaram realizar o confronto entre os conhecimentos cotidianos e conhecimentos científicos, enfatizando que as aulas tornam-se mais significativas e os alunos os compreendem como parte do processo de ensino e aprendizagem. A realização do confronto possibilita o desenvolvimento de conceitos pelos alunos, sendo essencial manifestá-lo no encaminhamento das aulas de Geografia.

Diante dos resultados obtidos, constatamos que as experiências cotidianas dos professores podem se constituir em relevantes referências para o encaminhamento das aulas no ensino de Geografia, fortalecendo o confronto entre os conhecimentos. Por fim, o cotidiano docente e o cotidiano do aluno sistematizados, podem favorecer e potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**: n. 23, p. 62-74, 2003.

_____; GARCIA, Regina. A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre cotidiano duas experiências. **Revista Portuguesa de Educação**: vol. 14, n. 2, 2001.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. **Goiânia: os discursos no urbano e as imagens da cidade**. 1999. 145f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos Cedes**. Vol. 25, n. 66. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2005. p. 185-207.

_____. A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos e alternativas. **Anais do I Seminário Nacional**: Currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

_____. Cotidiano e conhecimento geográfico. In: _____ (Org.). **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2013. p. 121-136.

_____. O desenvolvimento do pensamento geográfico: orientação metodológica para o ensino. In: **Pensar pela Geografia: Ensino e Relevância Social.** Goiânia: C & A Alfa, 2019, p. 139-180.

CHRISTAN, Patrícia. **A prática espacial cotidiana na cidade e a prática pedagógica no ensino de geografia.** 2020. 202 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Cidade de Goiás, 2020.

COUTO, Marcos Antônio Campos. A**s formas-conteúdo do ensinar e do aprender em geografia**. XII EGAL, Montevidéu, 2009.

GUARINELLO, Noberto. História científica, história contemporânea e história cotidiana. **Revista Brasileira de História:** São Paulo, v. 24, n. 48, p. 13-38, 2004.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. **Documento Curricular para Goiás**. Goiânia: Seduc, 2020. Disponível em: <https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088> Acesso em: 09 fev 2022.

HELLER, Agnes. Estrutura da vida cotidiana. In: _____ (Org.). **O cotidiano e a história**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 17-41.

LIBÂNEO, José. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, J; ALVES, N. (Org.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Caderno Cedes:** Educação e Sociedade, Campinas, ano XIII, n. 74, p. 121-142, 2001.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; ROMÃO, Patrícia Araújo de. Geografia riscos: problematizações do espaço urbano para a aprendizagem na Educação Básica. In: NUNES, Adélia, et al. (Org.). Geografia, riscos, e proteção civil. Coimbra, 2021. p. 543-551

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para nova reforma. **Cadernos CENPEC,** São Paulo, v. 4, n. 2, 2014, p. 196-229. Disponível em: http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297 Acesso em: 13 set. 2021.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; RONCATO, Rodrigo M. A.; SCHIMIDT, Ademir. **Metodologia da investigação científica: um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física**. ANO. Mimeo.

VYGOTSKY, L. S. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b. p. 241-395.